

ESTÁGIO NOTURNO EM PRONTO-SOCORRO DE ATENÇÃO TERCIÁRIA E SUA RELEVÂNCIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vitória Régia Lucas Rodrigues

UNP - Universidade Potiguar, departamento de medicina
vitoriaregialr@outlook.com

Ana Raquel Freitas França

UNP - Universidade Potiguar, departamento de medicina
anaraquelfranca@gmail.com

Caroline Maria Lara Farias

UNP - Universidade Potiguar, departamento de medicina
carol_lara2000@hotmail.com

Gabriella Silva Monte

UNP - Universidade Potiguar, departamento de medicina
gabriellamonte97@gmail.com,

Kaleb Luigi Tavares Anízio de Souza

UNP - Universidade Potiguar, departamento de medicina
kaleb.tav@gmail.com

Introdução: As doenças infectocontagiosas, segundo Cecil et al., caracterizam-se pela proliferação de patógenos, podendo referir sintomas imediatos. O manejo da prevenção da proliferação dessas doenças é imprescindível para uma boa formação acadêmica. O presente trabalho teve o fito de realizar um relato de experiência sobre um estágio extracurricular de plantões noturnos em um hospital de atenção terciária, o qual objetiva tornar os acadêmicos mais aptos a lidar com o manejo de doenças infectocontagiosas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado no segundo semestre de 2021, entre os meses de agosto e outubro, em um hospital de atenção terciária, das 19h às 00h. **Resultados:** O serviço conta com um pronto-socorro aberto a emergências infectocontagiosas, disponibilizando soros heterólogos antiofídicos, anti-rábiticos, vacinas e profilaxia pós exposição (PEP) para acidentes biológicos e sexuais. Os pacientes dão entrada no Serviço de Atenção ao Usuário (SAU) e são direcionados ao consultório, onde estagiários realizam a anamnese, o exame físico e o raciocínio clínico repassando-o ao preceptor. Nos casos de acidentes com animais peçonhentos, o hospital conta com uma equipe veterinária para reconhecer o animal. Os pacientes acometidos por esses incidentes ficam em observação para realização de exames e para medicação no ambulatório do SAU. Já nos casos de acidentes biológicos, há a realização de exames de HIV, sífilis e hepatite B. Nas situações em que os exames retornam positivos, o paciente é encaminhado para o ambulatório de Profilaxia Pré Exposição (PrEP); caso negativo, é realizada a PEP. Diante dos desafios de construir uma autonomia do estagiário para atendimento ao paciente de pronto-socorro, o estágio noturno se faz eficaz. A relação entre a autonomia e a construção do conhecimento é bem estabelecida, sendo apoiada em um suporte empático com os preceptores, gerando bom prognóstico para o paciente e excelente processo de ensino-aprendizagem para o estudante. Assim, o estágio agrega, além do conhecimento, a vivência com o paciente, tornando

o aluno mais confiante para tratar patologias de urgência mais complexas da atenção terciária.

Conclusão: Conclui-se que o estágio é agregador e condicionante para uma boa formação do acadêmico. A construção da confiança e do arcabouço teórico-prático para o estagiário é feita de maneira eficaz e empática, acarretando a formação de profissionais humanos mais capacitados em atender.

Palavras-chave: Centro de Atenção Terciária; Estágio Médico; Doença Infectocontagiosa.